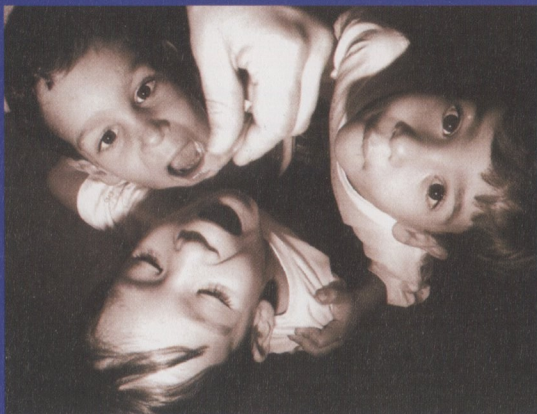




Dá licença, posso entrar?



Dá licença, posso entrar?

É assim que Maria, João, Pedro, Nininha e outros mais de 113 mil agentes comunitários de saúde iniciam a visita a milhares de famílias, nas comunidades em que trabalham.

Eles entram nas casas, conversam com os responsáveis pelas famílias. Cadastram essas famílias, observam sinais e sintomas de risco, pesam e medem as crianças. Levam orientações sobre cuidados de saúde para gestantes e idosos, e sobre como as donas de casa podem tirar maior proveito dos alimentos. Mas, sobretudo, escutam o que as pessoas querem falar sobre elas próprias.

O trabalho desse contingente de mulheres e homens vem fazendo com que os grupos vulneráveis da população, em milhares de municípios brasileiros, tenham acesso aos serviços de saúde, recebendo assistência de qualidade direcionada aos seus problemas de saúde.

Apresentamos aqui uma mostra da história e do trabalho de todos esses atores, que vêm dando corpo ao Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), e construindo a trajetória das equipes de Saúde da Família, que incorporam e ampliam o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

O PACS surgiu como uma etapa transitória para a implantação do Programa de Saúde da Família (PSF) no processo de reorganização dos serviços de atenção básica em todo o País. Em 2001, completa dez anos de atividades. Até lá, esta exposição terá percorrido todos os estados brasileiros.

Sejam bem-vindos a nossa história!

Heloíza Machado de Souza

Diretora do Departamento de Atenção Básica
Secretaria de Política de Saúde
Ministério da Saúde

Brasileiro, profissão agente comunitário de saúde

Para ser agente comunitário de saúde é preciso saber ler e escrever, ter mais de 18 anos e poder trabalhar oito horas por dia. Após um processo de seleção, com prova escrita e entrevista, o candidato escolhido fica responsável por um número de famílias na comunidade em que mora, e é capacitado e orientado pelo enfermeiro instrutor-supervisor, um profissional vinculado à unidade de saúde mais próxima do local de moradia do ACS. O vínculo com a comunidade é base do trabalho do agente, e é o diferencial do Programa de Agentes Comunitários de Saúde.

PACS - etapa transitória para o Programa de Saúde da Família

O PACS iniciou a aproximação dos serviços de saúde com a população, possibilitando maior acesso a serviços e informações em saúde. A partir de 1994, quando teve início a implantação do Programa de Saúde da Família, os ACS foram naturalmente incorporados às equipes de Saúde da Família, fortalecendo os vínculos estabelecidos com a população e com as unidades de saúde. Hoje, como resultado do trabalho dos ACS e das equipes de Saúde da Família, observa-se uma reorientação do fluxo das demandas de saúde da população, o que diminui as filas nos hospitais. As pessoas têm acesso a serviços de saúde com mais qualidade e estão tomando consciência de sua responsabilidade na manutenção de suas famílias e da comunidade em que vivem

Interesse Público e Prioridade Nacional

O Decreto Presidencial nº 3.189, de 4 de outubro de 1999, fixa diretrizes para o exercício da atividade de Agente Comunitário de Saúde, que passa a ser considerada de "relevante interesse público". O PACS e o PSF são hoje estratégias prioritárias para a organização da atenção básica nos municípios. Dentre os 4.849 municípios habilitados na gestão plena da atenção básica, cerca de 84% já possuem o PACS em funcionamento.

Onde estamos? Quantos somos?

- 113.564 ACS em 4.073 municípios, acompanhando 65.299.300 pessoas.
- 5.139 equipes de Saúde da Família em 1.933 municípios, acompanhando 17.729.550 pessoas.

Quantos seremos?

As metas do Ministério da Saúde para ampliação do número de ACS incluem:

Ano	Nº de Equipes do PSF	Pop. Acompanhada	Nº de ACS	Pop. Acompanhada
2.000	11.000	37.950.000	117.500	64.625.000
2.001	15.000	51.750.000	130.000	71.500.000
2.002	20.000	69.000.000	150.000	82.500.000